

Projeções, Pretensão e Alcance: Do Mestrado.

A partir de uma plataforma conceitual, este trabalho pretendeu criar condições para avaliação do uso da mídia externa de painéis nas empenas laterais dos prédios, como instrumento de informação e para conhecimento e desenvolvimento da percepção da cidade do Rio, cuja identidade é tão marcada pela presença exuberante da natureza.

Imagina-se, portanto, que, o ambiente questionador e reflexivo tenha propiciado indagações e avaliações, podendo de alguma forma induzir ao melhor entendimento do tema do ponto de vista do design.

Assim, considerou-se como principais aspectos que dela emergiram e que a justificam:

- Os painéis de empena são elementos que participam da vida cotidiana do cidadão, do seu entorno próximo, do seu bairro, da sua cidade, integram seus valores referenciais.
- A Interdisciplinaridade e a participação de profissionais de projeto ligados à questões do design, da arquitetura e do urbanismo, podem trazer contribuições quanto à morfologia urbana, encarando a imagem da cidade como um processo entre o observador e o observado, que pode ser controlado através do entendimento de que os elementos que a constituem o fazem pelo design;
- A avaliação do uso dos painéis inseridos nas empenas das edificações que embora informativos, podem interferir no espaço urbano, no acabamento arquitetônico e no comportamento do usuário. Tal interferência, quando se manifesta como poluição visual, gera conflito de interesses entre o público e o privado e prejudica o bem estar do cidadão ao causar distúrbios e desconforto a terceiros.

- O design dos painéis de empena em nada deveria diferir, no seu processo, dos métodos para projetar em design, levando-se em conta três conceitos básicos: funcionalidade, racionalidade e emotividade. Do ponto de vista da funcionalidade, o espaço urbano não pode nem deve suportar objetos de utilidade duvidosa ou de utilidade transladada de outras culturas. A racionalidade é necessária ao considerarmos a razão, as ciências, a técnica, os materiais acima da experiência afetiva para compreensão da realidade. Considerar a resistência e a agressividade do meio urbano, o envelhecimento durante o tempo que há de permanecer em uso e a facilidade de montagem e manutenção. A emotividade é considerada a partir do fato de que os objetos provocam reações psicológicas e mesmo físicas ao comunicarem sensações no indivíduo, ao procurar integração e harmonia entre o valor artístico e o valor de uso. (Creus 1996, p.7-13).
- As mensagens e a informação devem se fazer por meios e processos da comunicação que possibilitem a todas as camadas da sociedade receber um mesmo produto cultural, na prática, exigir um desenvolvimento apurado das habilidades de percepção, crítica, criatividade de cada cidadão. (Nojima, 1999, p.14).
- A conscientização dos proprietários e condôminos da sua responsabilidade e compromisso de cidadãos, frente aos aspectos aqui abordados, em contraponto aos valores de mensalidades pagas por sua exposição que representam economia para os condomínios, mas podem trazer prejuízo ambiental, é vital para a saúde da cidade;
- As interfaces das disciplinas do urbanismo, da arquitetura e do design na produção de painéis em empenas cegas podem contribuir para harmonizar o conflito entre o público e o privado no uso desses painéis e acessibilidade.

E sintetizando:

A perda do limite entre o privado e o público dá continuidade ao espaço edilício no urbano.

O estado de reciprocidade permite estender para o exterior a qualidade do interior de forma harmônica, integrando valores artísticos com valores de uso.

A empena privada tornada pública é contagiada pelo valor do espaço urbano.

Evoluções tecnológicas rápidas exigem agilidade na atualização da legislação.

Os painéis de empena estabelecem a comunicação entre os interlocutores, (emissor / receptor), portanto, o Design de Informação é determinante para o suporte e o conteúdo da mensagem.